

## REUNIÃO DO CTG

(Estacionamento, Vagas estratégicas, modelos de alocação, etc)

Autor: Gorki Mariano

Nessa reunião ligeira  
Que demora uma eternidade  
Choveu tanto na cidade  
Que atolou a vila inteira  
Uma vaca velha festeira  
Um munturo de besteira  
Se juntaram numa feira  
Pra comer só de colher  
Só conheço uma mulher  
Se não tiver vestida de freira

Vou comprar um adesivo  
Pra entrar no estacionamento  
Depois vou comprar um jumento  
Ligeiro, grande e incisivo  
Vou parar sem ter motivo  
Em qualquer lugar do mundo  
Até convidei Raimundo  
Pra dirigir o ruminante  
E hoje, a qualquer instante  
Chego veloz e furibundo

O jumento vai pastar  
Na cantina todo dia  
Vou viver em alegria  
Até o bicho se fartar  
Assim não vou mais brigar  
Por vaga no estacionamento  
Já conversei com São Bento  
E acertei o meu destino  
Já fui homem e menino  
Sou feliz com o Fedorento

Fedorento de adesivo  
Vai ficar todo importante  
Parando a qualquer instante  
Só pra mostrar que é preciso  
Às vezes fica indeciso  
Mas colegas também vacilam  
E muitos até se grilam  
Sem saber onde ficar  
E vão ficando no muro  
Tentando se equilibrar

Vou economizar combustível  
Da poluição não vou participar  
Com o possante a desfilar  
Vou chegar irresistível  
Não tem vaga tudo bem  
Amanhã virei de trem  
Mas, virei do verbo ir e vir  
Sem sofrer, sentir ou ver  
Comigo não tem porquê  
Se não entrei não vou sair

Quanto às vagas estratégicas  
Concordo com o diretor  
Um sujeito que tem valor  
Sem manobras patéticas  
Utilizando-se da técnica  
E, também, de muita ética  
Segue uma linha quase poética  
Mas de quando em vez se arreta  
Mostra seu porte de atleta  
Esmerado na velha estética

Todo mundo quer falar  
Uns só para aparecer  
Outros falam por prazer  
De se fazer escutar  
O eco da própria voz  
Ai deles e ai de nós  
Fica ecoando na sala  
Até a energia se abala  
Com tamanho alarido  
Desdizendo o que foi dito

Fica um troço esquisito  
“Eu disse, mas volto atrás”  
“Agora eu não digo mais”  
“Falei, mas... estava aflito”  
”Disse, mas é tudo mito”  
“Garanto não digo mais”  
“Vou pensar pra frente e pra traz”  
“Desculpe se entendi errado”  
“Acho que já falei demais”  
Era melhor ficar calado

E segue a reunião  
Com um esmero sem par  
Uns não param de falar  
Outros pedem inscrição  
De pé tomam a ação  
“Agora eu vou falar”  
Muitos preparam ou ouvidos  
Mas tem uns tantos indivíduos  
Que de lado, feito egípcios  
Se danam a conversar

Depois de algumas horas  
Com a paciência em aflição  
Todo o drama da situação  
É resolvido com demora  
Companheiro quase chora  
Companheira se arvora  
Vai é se candidatar  
A posição que sobrar  
Se esmerando em opiniões  
Muitas vezes sem soluções

Já no meu departamento  
A coisa é bem singular  
Tem colega que fala sem parar  
Pedindo a palavra por um momento  
Para pensa... fica sério e atento  
Nesse torpe movimento  
Metade não presta atenção  
E se dedicam à conversação  
Com um esmero sem par  
Deixando o colega só a falar

Alguns começam a desenhar  
E fazem uns quadros bonitos  
Com rabiscos esquisitos  
De bichos do céu e mar  
Usam e abusam do armorial  
Achando que não faz mal  
Ver, escutar e o sete pintar  
Outros com paz e alegria  
Se danam a fazer poesia

Por esta razão singular  
Ofereço aos companheiros  
Um relato, quase verdadeiro  
Das reuniões daqui e de lá  
Nessas rimas imperfeitas  
Algumas até eleitas  
Outras um tanto mal feitas  
Escondendo o grande ator  
Que existe em cada relator.